

Peerless Auto Collision

COMPLETE COLLISION REPAIRS
FRAME AND FRONT END ALIGNMENT
GENERAL REPAIRS

433 Bathurst St. Toronto, Ont. M5T 2S9

Tony or Manny
364-3479

U of T DESMENTE "Sono Académico"



SIMCOE HALL, UNIVERSIDADE DE TORONTO.

O COMUNIDADE do mês passado despertou forte reacção, tanto positiva como negativa. Na página 3 publicamos as cartas recebidas, e na página 4 a resposta da editora. A todos os que registaram o seu parecer, assim contribuindo para fazer do COMUNIDADE o "processo" que queremos que ele seja, o nosso obrigado.

NOTA DO DIRECTOR

A discussão gerada pelo Editorial do último número deste jornal serviu-me de pretexto para esta nota de esclarecimento.

Para aqueles que não têm acompanhado o desenvolvimento do "Comunidade", fique perfeitamente claro que

1) Este é propriedade absoluta de Marquis Printers and Publishers Inc. da qual sou Presidente

2) toda e qualquer possível ligação com o Movimento Comunitário Português, West End YMCA ou João Medeiros é acontecimento do passado.

3) Como em qualquer outro periódico, a responsabilidade dos artigos assinados é dos seus autores. O resto é com o corpo redactorial que neste momento tem à frente Fernanda Gaspar,

4) A escolha do editor

(redactor) é minha responsabilidade única, o que evidentemente me coloca na posição de responsável número um do Comunidade.

Não é fácil encontrar na nossa comunidade uma pessoa capaz de desempenhar a tarefa de Redactor dum jornal com as características do "Comunidade": um jornal comunitário, bilingue, que se recusa a copiar os jornais de

Cont. pagina 4



Preparações para o "seder" numa Sinagoga.

A PÁSCOA DOS JUDEUS

Em Abril, os católicos vão celebrar a Páscoa. Assinalando essa quadra, quisemos recordar que a Páscoa não é um cerimonial nem nasceu quando Cristo comeu a Última Ceia com os Discípulos. Ela é judaica, e data do tempo de Moisés. De resto, a derradeira refeição que Jesus comeu com os Apóstolos não era mais, na essência, que a celebração da Páscoa judaica, com que os descendentes das Doze Tribos recordam a fuga ao cativeiro no Egipto, conduzidos por Moisés. Lembrar aos católicos portugueses estes factos parece-nos importante, tanto mais que os judeus constituíram no passado (tal como os árabes) e ainda hoje constituem uma parcela importante da população do nosso País.

Para além da descrição do que é a Páscoa judaica e das suas principais cerimónias, apresentamos ainda um breve perfil dos judeus em Portugal ao longo da História, incluindo alguns aspectos menos conhecidos da comunidade judaica portuguesa de hoje.

Além da Páscoa dos cristãos há outra, muito mais antiga que esta e com ela relacionada nas suas origens, que é a Páscoa dos judeus, e Pessah, também chamada em inglês Passover. Aliás, na versão israelita, Jesus de Nazaré tinha ido a Jerusalém celebrar a Pessah quando foi preso e morto — depois de, durante a Última Ceia (a seder, para os judeus) ter instituído a Eucaristia com pão ázimo e vinho (os mesmos alimentos usados pelos

judeus na sua ceia pascal).

Passou o tempo em que nos maiores centros comerciais da Europa, "português" e "judeu" eram quase sinónimos. Mas hoje, Rádio Tel Aviy continua a fazer programas em dialeto ladino — uma mistura de palavras portuguesas, castelhanas e hebraicas.

A PÁSCOA JUDAICA EM LISBOA

Semanas antes, os judeus lavam as suas casas e "purificam-nas" de todo o ali-

Cont. pagina 6

ENTRE OS MARRANOS DE BELMONTE

A PÁSCOA ATRAVÉS DE 100 ANOS DE CLANDESTINIDADE

A bolsa de cristãos-novos de Belmonte é o que resta — julga-se — dos muitos milhares de judeus que, convertidos à força do cristianismo, depois de aparecer a Inquisição, continuaram, no segredo das suas casas, conservando as práticas dos antepassados. A maior parte deles foi assimilada. Estes, de Belmonte e arredores, mantêm no entanto ainda parte da sua individualidade. E continuam, com as degenerações inerentes a mais de 400 anos de isolamento dos grandes centros judaicos de Amsterdão ou Salónica, a celebrar em segredo (o segredo ficou sendo, para eles, inerente à própria religião que professam) a festa da Páscoa. A Inquisição passou. Mas eles, ao contrário dos outros judeus, não comem pão ázimo nos dois primeiros dias da semana pascal, altura em que eram objecto de vigilância redobrada. Ficam sem comer pão algum durante estes

Cont. pagina 7

FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 625 DUFFERIN ST. TORONTO

UM DRAMA CANADIANO: CAÇA ÀS FOCAS. ESTILO DE VIDA OU BARBARISMO?

Todos os anos no fim do inverno os pescadores da Terra Nova (Newfoundland) descem das suas aldeias ao gelo do Golfo do St. Lawrence para caçar ao pau as focas bebés. Muitos arriscam a sua vida na luta contra os elementos e os dias que passam no gelo, matando e esfolando as foquinhas, é dos trabalhos mais árduos. É parte da sua vida, da sua cultura sócio-económica. A vida desta província como entidade cultural "sui-generis" é baseada na pesca do bacalhau e caça à foca. Tentativas durante o governo de Joe Smallwood de transformar a cultura da região, de piscatória para industrial, provocaram problemas graves ainda hoje existentes. Potencialmente, a Terra Nova é rica, se os recursos naturais forem explorados judiciosamente. Os Newfoundlanders são no seu ambiente gente digna e feliz, pescadores competentes e, potencialmente, economicamente confortáveis. Transportados à força para sistemas sócio-económicos estranhos e inapropriados para a região, são tão desajeitados como um cidadão num dory da pesca do bacalhau. Desde há dez anos estes pescadores têm sido o alvo duma campanha acérrima contra a caça às

focas. A população de St. Anthony, a pequena vila à entrada do Golfo, donde parte a frota dos caçadores, recebe anualmente milhares de cartas vindas de todo o mundo, repletas de ódio, de insultos, chamando à gente simples e corajosa de St. Anthony nomes como "assassinos, almas cruéis, bárbaros". Todos os anos

O sangue corre, as botas escorregam, a testa de encontro ao gelo, o frio é intenso, a água mortal sempre presente debaixo do gelo quebradiço.

pela abertura da caça, St. Anthony transforma-se numa vila cercada, com centenas de jornalistas, polícias, helicópteros, Cruz Vermelha, etc... que vêm para registarem, ou evitarem, ou remediarem a luta entre os caçadores e os manifestantes contra a caça.

Ano após ano a Fundação "Greenpeace" tem obtido e gasto centenas de milhares de dólares na sua luta contra os caçadores, a tentar salvar as focas bebés que a Fundação e seus simpatizantes tomou como símbolo da Natureza pura e frágil em face do homem brutal. Quem são a Greenpeace e outros manifestantes? E porquê a sua intensa luta?

Este ano em Londres houve uma manifestação gigantesca tentando convencer o governo canadiano a proibir a caça. Participaram nela dez agências internacionais de protecção aos animais e muitas outras organizações semelhantes, todas chefiadas por profissionais ou outros com bons empregos, casas, carros, bifes no estômago etc... A burguesia contra os pescadores! Ao mesmo tempo um barco (arrastão) de \$35,000 de custo já estava em St. Anthony preparado para dificultar o mais possível a faina dos pescadores. O presidente da "Greenpeace", que ganha \$45,000 por ano, dava entrevistas por todo o lado. Em França, a artista Brigitte Bardot (que nunca deve ter tido de matar uma galinha para comer mas nunca passou

terromperam a tradicional cerimónia religiosa de benção à frota caçadora com gritos, insultos e protestos que os pescadores e a polícia tentaram dominar, havendo encontros, violentos, mas muito menos graves do que em anos anteriores pois este ano as autoridades tinham tomado grandes precauções.

De facto, o movimento de protesto começa a perder força. A Greenpeace que durante anos pediu a proibição total da caça pede agora uma moratória de dois anos para avaliar se as focas estão ou não em perigo de extinção. A França, que tinha proibido a importação de peles de foca branca, já discretamente cancelou a proibição. Os governos tanto o federal como o de Newfoundland mantêm firmes as suas posições a

central da nossa sociedade: sofisticada e a sua tendência de modelar todos pelos seus valores, o direito dos que vivem da terra e do mar de continuar a sua vida tra-

A comunidade inteira apoia os seus pescadores e o direito de viverem de acordo com a natureza que os rodeia e com os seus modelos culturais ancestrais.

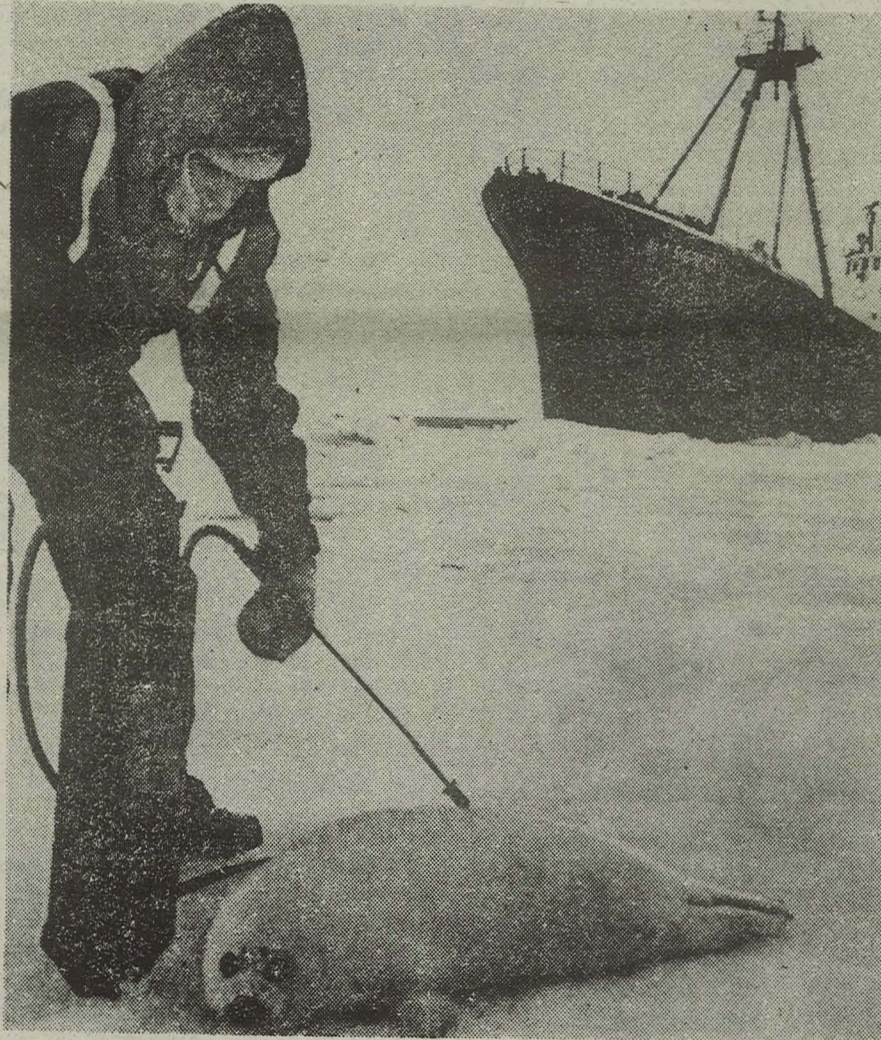
dicional em face do medo real da burguesia de pôr em perigo a natureza e o balanço ecológico do nosso planeta. As focas brancas são como que o exemplo perfeito desse conflito pois a situação em que a caça ocorre põe em evidência todos os valores em questão. A natureza como divertimento ou como elemento essencial na vida humana? A necessidade de matar ou morrer em luta aberta

pele branca-leitosa, perfeita e macia, que os caçadores querem para venderem por bom preço. Assim, procuram o grupo, esperam até as peles ficarem brancas e duma paulada certa matam o animal, enquanto a mãe foca chora de tristeza e o caçador corre até à próxima foca. O sangue corre, as botas escorregam, a testa de encontro ao gelo, o frio é intenso, a água mortal sempre presente debaixo do gelo quebradiço. Dentro de quatro ou cinco dias tudo acaba. As peles todas cinzentas, os caçadores voltam a terra. A imagem da foquinha branca a ser morta brutalmente, a mãe foca que impotentemente vê a cria a lhe ser roubada, o facto que as peles brancas não são quentes e só servem para decoração, tudo agitou a imaginação colectiva dos anos 70 em que a ecologia foi o grande cavalo de batalha.

No entanto, os governos Canadiano e da Terra-Nova têm-se mantido firmes apesar da pressão da opinião mundial e nacional e nada indica que atraíam os pescadores humildes pelos lucros passageiros de contentarem a opinião romântica dos votantes. É claro que é necessário estabelecer limites para a caça e pesca num mundo sobrepovoado, mas os pescadores da Terra Nova há muito que obedecem a esses limites: cumprem quotas na pesca do camarão, santola, harenque, foca, etc... e na sua vida humilde consomem e usam muitos menos do que aqueles que os apelidam de bárbaros e assassinos.

A natureza como divertimento ou como elemento essencial na vida Humana?

Seria talvez mais fácil e mais barato proibir a caça e compensar os caçadores com pagamentos do "Welfare" como se fez e faz com os Índios depois que os rios donde extraíam o alimento ficam envenenados, mas caridade não é o mesmo que trabalho e o dinheiro ganho através duma actividade produtiva não é o mesmo que o recebido de estranhos em troca de ociosidade. E matar um animal à força de braços em condições de perigo de vida, para manter-se a si e sua família não é um pecado mas sim um trabalho competente e digno que os que jamais tiveram de o fazer não têm o direito de criticar.



Um manifestante vaporiza foca-bebé com tinta encarnada para que a pele fique sem valor para os caçadores.

fome) dava a sua conferência de imprensa anual a favor das focas, falando delas como se fossem animais de peluche para divertimento das crianças. Outro dos maiores colaboradores da Greenpeace é o milionário autor do famoso livro "Watership down" em que apresenta coelhos como seres humanos. Actores, milionários e outras celebridades aparecem na televisão e rádio a fazer anúncios contra a caça. Trudeau recebeu este ano 40,000 cartões postais pedindo-lhe para reconsiderar as leis que regulam a caça às focas. No dia 5 de Março os manifestantes in-

favor do direito dos pescadores de mataram as focas, dentro dos limites impostos, este ano 57,000 no total, e protegem os Newfoundlanders contra as tácticas disruptivas dos manifestantes. Os pescadores mesmos estão decididos a lutar contra o abuso de que têm sido vítimas. A comunidade inteira apoia os seus pescadores e o direito de viverem de acordo com a natureza que os rodeia e com os seus modelos culturais ancestrais. Esta posição começa a ganhar terreno.

O conflito pescadores/greenpeacers reflecte o que começa a ser um conflito

contra a natureza ou a morte produzida por intermediários da maneira mais artificial possível?

Veamos o que se passa: no princípio da primavera as focas têm de vir a terra para dar à luz. Terra é o gelo do golfo do St. Lawrence, aonde por intuito ancestral vêm em grandes bandos parir as suas crias. Grupos de focas de cerca de 12 por 4 milhas arrastam-se sobre o gelo. Aí nascem as foquinhas cuja pele maravilhosa é primeiro amarela, depois passa a branco puro, e depois de uns dias à cor cinzenta que guardam para sempre. É a

ASSINATURAS HONORÁRIAS

ATENÇÃO
CLUBES, AGENCIAS, SINDICATOS
ESCOLAS, CENTROS MÉDICOS, ETC.

POR \$25 ANUAIS PODEM TER
ATÉ 100 CÓPIAS DO COMUNIDADE
MENSALMENTE, PARA DISTRIBUIÇÃO
GRÁTIS AOS VOSSOS SÓCIOS, CLIENTES,
ALUNOS, ETC.

É FAVOR CONTACTAR O COMUNIDADE
PARA RESOLVERMOS QUAL A MELHOR
MANEIRA DE FAZER A DISTRIBUIÇÃO
DOS JORNAIS.

DESEJO SER ASSINANTE DO JORNAL

Para receber o jornal em sua casa recorte e envie este cupão devidamente preenchido

Nome.....

Morada.....

Postal Code..... Tel.....

ASSINATURA DE 6 MESES \$ 5.00

ASSINATURA ANUAL \$ 10.00

Pagamento ao Comunidade
625 Dufferin St. Toronto, Ontario M6K 2B2

EDITORIAL



Aindo o corpo do editorial do mês passado está quente e já há razão para falar de assunto relacionado. Desta vez é o artigo "New World Retreat— a Portuguese Pool Hall is no place for a woman" publicado no Sunday Star de 18 de Fevereiro. Não dizia eu que a velha imagem nos perseguiria por longo tempo? Pois aqui está ela outra vez. (veja pg. 12)

Pelo que sei poucos bilhares há frequentados por mulheres. Telefonei a vários, em diferentes zonas da cidade, frequentados por diferentes grupos étnicos e a resposta foi sempre a mesma: poucas ou nenhuma mulheres e quanto aos homens — clientela constante, de um certo sector cultural e de maneira nenhuma generalizada a toda a população masculina do grupo ou área. Como no Tivoli. Integrado numa série de artigos sobre, digamos, "Os Bilhares de Toronto — último reduto masculino", ou "Os Bilhares de Toronto — substitutos da praça central mediterranea" ou ainda "Bilhares étnicos correspondem aos Beer Halls Canadianos", etc. O artigo em questão teria o seu lugar e seria, senão interessante, pelo menos inofensivo. Chauvinistas e inadaptáveis há-os por todo o lado e certamente entre os portugueses.

Então porque gasta uma jornalista uma semana a preparar um artigo sobre o Tivoli, porquê o título "Portuguese Pool Hall..." e a insistência em generalizar, em identificar a minoria Tivoliana como representativa e mesmo a esses pintá-los das cores mais toscas? O artigo dá a ideia do homem português como desejoso dum esconderijo onde possa estar confortável com o seu primitivismo e pobreza, enquanto fuma cigarro atrás de cigarro, bebe expresso atrás de expresso, ruma o pão duro que a autora descobriu (descoberta original, mais género invenção) ser da tradição portuguesa e esquece a mulher gorda, mal vestida, que deixou em casa. As mulheres descritas são também especiais: "modestamente cobrem o cabelo com lenços, usam uns casacos longos e escuros por cima de vestidos fora de moda", assim há maneira de espantá-los e, quando estranhos lhes perguntam sobre os maridos fogem com medo. A jornalista diz: "Out on Augusta I stop several women...". Sem dúvida, ela parou as que lhe pareciam portuguesas e as que iam de cabelo a descoberto e bem vestidas não seriam decerto portuguesas e ela não as parou... Assim se criam e cimentam estereótipos. A dois passos do Tivoli há o Restaurante Império. Porque não foi a jornalista lá?

Será que artigos destes, produzidos pelo "establishment", respondem à necessidade de aquietar os medos levantados pelo progresso lento mas certo dos "étnicos"? Isto é, apresentando-nos como pertencendo todos nos Tivoli, não parecemos tão prontos a modificar o status-quo e a eventualmente substituir nos lugares mais altos alguns que lá estão mais por costume do que por mérito?

De qualquer maneira se os tivolianos e suas mulheres se sentem confortáveis como são têm direito a assim se sentirem. Havendo como há possibilidade de choque com outros estilos, pelo menos para os filhos e netos, mesmo de entre aqueles que a jornalista descreve em termos tão restrictos haverá filhos e netos que virão a ser, em certos casos, professores e médicos dos filhos e netos dos presentes jornalistas e editores dos Stars deste país. Artigos como "A Portuguese Pool Hall..." podem aquietar o medo em certos corações pelo menos enquanto o leem e recordam. Mas a maré já mudou e é imparável.

PUBLISHED BY

Marquis Printers and Publishers Inc.
625 Dufferin Street, Toronto, Ontario M6K 2B2
Telephone 532-6067

Domingos Marques
Publisher

Fernanda Gaspar
Editor

Maria Serrano (Typesetting); Manuel Couto (Layout);
Gilberto Prioste (Photography and Illustration);
Gualter Torres (Photography);

Columnists

Glória de Matos, Clara Nickel, Ruth Resnick

CORRESPONDÊNCIA



I read, with some consternation, your article entitled "Professores Catedráticos" and the Editorial in English (Comunidade, 26-2-79). Both accounts contain factual inaccuracies, erroneous assumptions and ill-founded charges against the University of Toronto and against the Department of Spanish and Portuguese. As Chairman of the latter it is my duty to reply, lest unwary readers be misled.

Permit me to outline below some of the activities that this Department is promoting currently and that are designed to stimulate Portuguese studies and to intensify Canadian awareness of the Luso-Brazilian cultural heritage:

1. Our five undergraduate courses in language, literature and culture, range from elementary language instruction to an advanced course on Portuguese Culture and Civilization. The attractiveness of this programme may be judged from the fact that this session's student enrolment in Portuguese has virtually doubled over that of the last academic session; we are hopeful that this encouraging upward trend will continue. For next year a further advanced course is planned, i.e. "The Age of Discovery", which will deal with the classical literature of Portugal within its historical context.

2. The University of Toronto is actively seeking the cooperation of the Portuguese Government and the Gulbenkian Foundation in order to expand existing facilities, and encourage academic exchanges at all levels.

3. A generous Book offer from BRASCAN will be instrumental in strengthening our library resources in Portuguese.

4. Last November, the University of Toronto felt honored to sponsor a SEMANA PORTUGUESA, which drew an encouragingly large attendance. An official dinner offered by Dean Arthur Kruger of the Faculty of Arts and Science recognized this important event and welcomed His Excellency the Ambassador of Portugal to the University campus.

5. At the same time the University of Toronto gave wholehearted cooperation and enthusiastic support to the visit of the distinguished journalist and writer Manuela de Azevedo. Designated by the Government of Portugal, she accompanied the bio-bibliographic and iconographic exhibit commemorating the first centenary of Alexandre Herculano's death. Dona Manuela's stimulating lectures on such topical subjects as "The Universality of Herculano" and the illustrious Portuguese romantic's views on emigration were particularly well attended and offered much food for thought. A group of Portuguese students from Harbord Collegiate, under Mrs. Laura Bulger's direction, enhanced the occasion with a recital of some of Herculano's verse. The Toronto Public Library kindly agreed to house the Herculano exhibit: it was officially opened by the undersigned in the presence of His Excellency the Ambassador and the Consul General of Portugal, and continued for two weeks. The visit of Manuela de Azevedo and the Herculano commemorative exhibit, made possible through the cooperation of the Portuguese Government and the Portuguese community in Toronto, provided a splendid gesture of good will and solidarity. It was warmly welcomed by the University of Toronto and by this Department. I am pleased and grateful to record parenthetically that the First Portuguese Club in continuing its cooperation with the Department and with Hispanic activities in Toronto in general by recently offering its fine theatre facilities for a performance of two García Lorca plays (in Spanish).

6. The University has authorized the appointment of an Assistant Professor of Portuguese beginning on July 1, 1979 for a three year contract, possi-

bly renewable to a total of five years. The important vacancy has been widely publicized.

7. About a year ago, this Department voted unanimously to change its name from "Department of Hispanic Studies" to "Department of Spanish and Portuguese." The change was designed to recognize the importance of the Portuguese component in the departmental context.

I warmly welcome constructive counsel. Some time ago, representatives of the Inter Agency group offered such counsel and I had occasion to correspond and subsequently discuss personally with them the needs of the Department. I gathered from our conversation that they appreciate our plans for the immediate and long range future and are particularly eager to cooperate with the Department in helping us find the best qualified person for the above-mentioned vacancy.

While the articles in question do acknowledge (in passing) the financial stringencies that haunt universities at the present moment, the writers seem to suggest, amazingly enough, that we have made, and are making, little effort to stimulate Portuguese studies, in other words that the suave sono académico rules supreme in our discipline. More perplexing still, and indeed the unkindest cut of all, is the editorial charge that we are continuing to contribute to "the old image of Portuguese as illiterate people". Surely the above mentioned departmental and university activities tell a very different story. It is my earnest hope that some day the financial climate will improve and our undergraduate programme will indeed grow into a graduate programme, first leading to the M.A. degree, later possibly to the Ph.D. or Doctorate (your articles seem to confuse "doutoramento" with the M.A. degree). At present we are simply not ready for either one and we shall not be ready for years to come. A Ph.D. programme does not spring up overnight, as your article seems to suggest, nor is it set up by one professor however competent. The establishment of a new graduate programme is a slow laborious programme as a basis and solid support by teaching staff and library resources. Attempting to do it in a hurry, "improvising" it as it were, would be a useless exercise, since all new graduate programmes are subject to provincial approval. More than that, it would be counterproductive and a disservice to the discipline.

May I confess in conclusion that my major quarrel with the articles in question is their negative approach, devoid of an any recognition of efforts made and modest goals achieved. Naturally there is ample room for improvement; there always is, and I value reasoned criticism. However I do not like polemic, for the simple reason that polemic all too easily breeds polemic and hinders constructive cooperation. I am not ashamed of the courses that we are offering, nor am I ashamed of the strong and active concern that my Department has shown and is continuing to show in the development of Portuguese studies.

Sincerely yours,

K.L. Levy
Chairman of Department



No seu número de 26-2-79, o jornal "Comunidade" apresenta, na primeira página, um artigo de fundo que se intitula DOIS PORTUGUESES FUTUROS PROFESSORES CATEDRÁTICOS o qual se refere exactamente a mim e a outro colega em idênticas circunstâncias embora em Faculdades diferentes.

Logo que o dito número do jornal me chegou às mãos, o interesse pela leitura da entrevista levou-me a não perder um segundo só que fosse — o que é lógico — e verifiquei imediatamente que algo que se

passava que me não soava bem: ao ouvido. A minha entrevista está precedida de um "Intróito" cujo conteúdo não é da minha autoria, nem tão pouco vejo qualquer propósito ou ligação com a entrevista.

Não pretendo menosprezar o valor intelectual e profissional da jornalista, mas o artigo apresenta-se de tal maneira escrito que, para a maior parte dos leitores do "Comunidade" todas as afirmações contidas no "Intróito" são tidas como minhas, e originaram até, como já tive conhecimento, comentários pouco abonatórios, tais como: "num país livre como é o Canadá, não há necessidade de continuar numa Universidade de que diz tudo ser tão mau". "Se é tudo tão mau em Toronto, porque não nos deixa em paz e vai procurar melhor"; isto é para não mencionar outros comentários de pior conteúdo e de que tenho conhecimento.

Foi esta a razão porque resolvi tomar a liberdade de escrever esta carta, para conhecimento dos que leram o artigo e disso não se aperceberam, que tudo que lá está inserido ao momento em que começa a minha biografia, são declarações da inteira responsabilidade da jornalista e não minha.

Antes de terminar, gostaria de focar dois pontos da entrevista que poderão, por falta de exactidão, vir a ferir susceptibilidades.

Um diz respeito à bolsa de estudo Connaught que é dum montante superior a \$6.000 incluindo propinas, e não \$5.000 como se lê no artigo.

O outro ponto a focar, diz respeito à peça teatral levada a efeito no First Portuguese Canadian Club (que muito gentilmente cedeu a sua sede absolutamente grátis) e que era da autoria de García Lorca e não Lope de Vega.

Subscrevo-me respeitosamente
Vivélinda Ribau



...I was delighted by the editorial and shocked by the assumptions behind "Prospect 79". I admire the courage of Comunidade in exposing "multiculturalism" and "Democratic Society" as a guise under which recent immigrant communities such as ours are exploited.

I agree that we are "a dynamic and changing community", struggling to maintain our identity while attempting to convince the "establishment" that we are capable of performing other tasks, other than cleaning (this is not meant to slight cleaners who are as valuable as professionals or P.H.D. graduates, as long as both play a productive part in society).

What is shocking about "Prospect 79" is its objective to change the habits of Portuguese. What is wrong with the "habits" of the portuguese community? Are not "habits" an integral and essential part of the culture of any community? Consequently, are the people behind "Prospect 79" trying to tell us that our culture is inferior to the "Canadian" culture?

It seems that certain elements of our community are playing into the hands of Canada's ruling class; the same class which in the past attempted to destroy the culture and "habits" of our native people. As well as other minority groups.

Haven't we learned yet? In a truly multicultural society different cultures can flourish side by side without being ashamed of one's "habits"

Manuel Azevedo



No que se refere ao Prospect 79 concordo que o projecto, como aliás todos os projectos do género, seja susceptível de críticas tanto mais que se encontra na difícil fase de arranque. Todas as sugestões que o "Comunidade" quizer dar nesse sentido serão certamente apreciadas. O que não concordo é com o tom sarcástico com que a Senhora Editora pretende interpretar a nossa opinião da Comunidade Portuguesa.

Nesse aspecto pode a Senhora Editora ficar descansada que conhecemos e respeitamos a Comunidade Portuguesa suficientemente para não tentar impôr-lhe programas que lhe não interessam. Se tivesse tido o cuidado de se informar mais detalhadamente sobre o projecto antes de escrever o editorial talvez o tivesse entendido de maneira diferente.

Com os melhores cumprimentos
Ernesto M.B. Feu
(Director Executivo)
Portuguese Free Interpreters



É meu desejo congratular-me consigo e com o seu jornal pelo editorial aparecido no número de 27 de Fevereiro p.p. Embora não seja português, muito admire e siga de perto, por questão do meu trabalho, os esforços e os sacrifícios que a comunidade portuguesa tem feito, silenciosamente, para ocupar, com dignidade, o lugar que lhe pertence de direito nesta sociedade em formação. Entretanto, há momentos em que não se deve calar mais, pois o silêncio é, às vezes, mal interpretado pelos que os mantêm ignorados ou até explorados.

O seu editorial, cujas cópias tomei a liberdade de passar a uns colegas portugueses e até a canadianos (pois havia, na última página do número a mesma versão em inglês), é um exemplo feliz de jornalismo responsável, entendido como instrumento eficaz de tutela dos direitos duma comunidade, como a portuguesa, que muito tem dado, até agora, sem nada pedir. Acredito que estamos na hora de "falar alto", se assim posso dizer. Por esta razão, faço votos que o seu jornal continue "escrevendo alto", como o tem feito até agora.

Aldo Colangelo



I read your editorial of January 31, 1979.

I could feel your determination and spirit as if we were in the same room together. Many times in the past I have helped write articles such as yours and waged the struggle for survival. The forces which continue to influence this City's social development are ones such as yours and my heart is with you. Please continue your efforts, I enjoy reading Comunidade and always learn several new things when I open it up.

All the best.
John Piper

RESPOSTA DA EDITORA NA PAGINA SEGUINTE

O Livro do Mes

por Toronto Public Library (Glória de Matos)

Sempre que se fala de literatura portuguesa, um nome ocorre, desde logo, à mente de quantos se interessam pelos nossos livros e autores. Trata-se de Eça de Queiroz - sem sombra de dúvida o mestre do romance português. O seu poder de observação, o sentido de intriga, a construção dos personagens e a acção em que estes se movem são de tal modo bem desenhados, que uma vez lido um dos seus romances não é possível esquecê-lo mais.

A linguagem que usava era viva, cheia de imaginação; e os seus textos tornaram-se obrigatórios para quem quer ler bem português.

Para nós, os que vivemos longe da Pátria, forçados, no dia a dia, a falar uma segunda língua em desfavor da nossa, devia ser obrigação ler alguns dos textos de Eça de Queiroz, de quando em vez.

Mas Eça de Queiroz não foi apenas romancista. A sua obra multifacetada espalha-se por numerosos artigos e folhetins para jornais, contos, etc. E em tudo o que escreveu deixou um estilo próprio, por vezes, sarcástico e mordaz na crítica de costumes.

Lembremos apenas alguns dos seus livros: "O Mistério da Estrada de Sintra" onde alternam a crítica de costumes, o mistério, o crime e o adultério; "O Crime do Padre Amaro" onde o autor culpa a sociedade, a educação e o temperamento, do crime cometido por Amaro e Amélia; "O Primo Basílio" outra obra notável de crítica à sociedade burguesa da Lisboa da época (1878); "A Reliquia" com uma crítica acérrima à hipocrisia e à beatice farsante de alguns membros da igreja; "A Ilustre Casa de Ramires" e "A Cidade e as Serras" onde o autor faz a apologia da necessidade de um renascimento do homem na (pela) natureza, para que, retornando ao seu estado "selvagem", se salvasse da "infecção de banalidade" e recuperasse, com Jacinto, o dom divino de rir... Mas é ainda Lisboa atingida, mais uma vez, atingida pela sua pena acutilante no célebre romance "Os Maias".

A sua obra foi traduzida para muitas línguas e tema para filmes e peças de teatro.

Será preciso conhecer um pouco da vida de Eça de Queiroz para se compreender o êxito da sua obra no estrangeiro. Eça não foi apenas um cidadão português circunscrito aos limites geográficos do seu país, foi um cidadão do mundo que viajou e viveu em vários países, embora ligado sempre à sua terra - quer pela obra que realizou quer pelo coração.

Nasceu na Póvoa de Varzim, a 15 de Novembro de 1845, fruto de amores ilegítimos entre José de Almeida Teixeira de Queiroz, magistrado eminente, e Carolina Augusta Pereira de Eça, minhota descendente de uma família de militares ilustres. Mais tarde, os pais viriam a casar-se legalizando assim a situação. Com 10 anos foi para o Colégio da Lapa, no Porto; e em 1861 entrou para a Universidade de Coimbra donde saiu, em 1866, formado em Direito. Teve, durante esses anos, os primeiros contactos com a literatura europeia - deixando influenciar-se, sobretudo, pela literatura francesa.

A par da actividade literária iniciou a carreira diplomática, partindo para Havana em 1872 como cônsul de Portugal. Dois anos mais tarde foi transferido para Inglaterra, onde permaneceu 14 anos: primeiro em Newcastle-on-Tyne e, mais tarde, em Bristol. Mas foi em França que encontrou o seu ambiente próprio e aceitou portanto, com entusiasmo um lugar no Consulado em Paris, em 1888.

Visitava Portugal, frequentemente, nunca perdendo contacto com as tertúlias e grupos literários de que tinha feito parte; mas permaneceu em Paris até ao dia da morte - 16 de Agosto de 1900.

As Bibliotecas Públicas de Toronto orgulham-se de possuir, entre muitos outros livros portugueses, as obras completas de Eça de Queiroz. Grande parte da sua obra encontra-se na Biblioteca Sanderson-725 Dundas St. W. com o telefone 366-1745.

Glória de Matos

RESPOSTA DA EDITORA

Permitam-me uns breves comentários específicos. O Prof. Levy é tão eloquente em defender a Universidade e censurar as minhas palavras como lacónico em falar do miolo da questão: porque é o lugar de professor de português ser cortado na ocasião mais oportuna, e há tanto esperada para reorganizar o Departamento e começar a lançar as bases para um futuro programa catedrático? e o que sucedeu para conseguirmos o "appointment" de que fala. A frase da carta acerca do PIN deve ser o "understatement of the year". Quanto ao professor não ter vergonhas dos cursos de português, nem eu tenho vergonha do que escrevi, mas melhores juizes serão, no meu caso os leitores e, no da Universidade os estudantes. E, já agora, Prof. Levy: no caso de futura correspondência pode até continuar a chamar-me "Dear Sir" mas, por favor, tudo menos "Dona Fernanda"...

Lamento não ter anunciado que o artigo sobre Vivelinda Ribau era meu e minhas as considerações preambulares, mas se a Vivelinda se preocupa tanto com os dizeres de quem não tem o pouco que é preciso para

distinguir entre o que é do entrevistador e do entrevistado e para saber que, como em todos os jornais, os artigos não assinados são da autoria do editor, que lhe posso dizer? Talvez ajude um pouco mais de convicção para defender em público o que defende em privado.

Caro Sr. Azevedo, evitemos generalizações. O Comunidade não falou acerca "Multiculturalism Democratic Society as a guise under which...". Falamos apenas de um projecto específico como apresentado por um indivíduo específico. E nomeámos ambos.

Peço ao Sr. Feu que releia o meu editorial: ele foi escrito em referência a declarações e ditos concretos, pronunciados e ouvidos na presença de muitas pessoas. Se há erro na interpretação do projecto, eu ouvi-a da fonte original.

Quanto aos outros erros e falhas, de mão no peito confesso a minha culpa, perfeição não me vem facilmente. Aos que podem fazer melhor bemvidos são os seus exemplares.

Fernanda Gaspar
Editora

NOTA DO DIRECTOR

Cont. da pagina 1

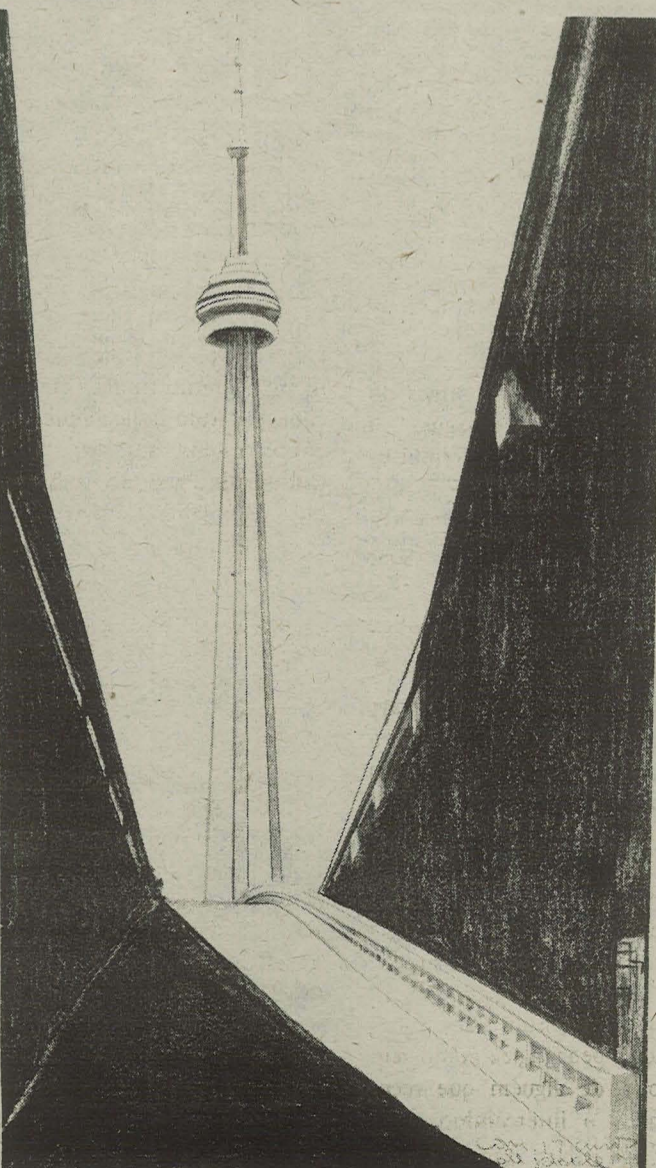
Portugal, um jornal virado e aberto aos problemas que nos afectam no dia a dia da nossa vida neste país, um jornal que é capaz de dizer sim e não um jornal com alma, com voz, com opinião.

As condições e circunstâncias em que o jornal tem vindo a ser publicado desde há 4 anos torna ainda mais espinhosa a direcção do mesmo. Houve os que trabalharam por dinheiro os que gostaram de usar o jornal para divulgar as suas ideias políticas e ideológicas, houve os de boa vontade que tentaram mas não foram capa-

zes, enfim uma lista longa de indivíduos que ficaram pelo caminho.

Era necessário uma pessoa dinâmica, independente, corajosa, capaz de responder pelas suas acções e, ao mesmo tempo aberta às opiniões dos outros sem se deixar amedrontar pelos conflitos que pudessem resultar da diferença de opiniões. A Fernanda está connosco há três meses e, com a co- operação de todos irá continuar a trabalhar para um jornal melhor...

Domingos Marques



BOLSAS DE ESTUDO

Até há bem pouco tempo qualquer jovem no Canada podia aspirar a um futuro brilhante sem ser necessário que tivesse nascido num berço de ouro. Com a ajuda dos "grants e loans" dos Governos Provincial e Federal e um "trabalhito" no verão qualquer jovem neste país podia frequentar a Universidade e assim usufruir de um futuro brilhante. Não era preciso que proviesse de uma família abastada para poder aspirar aos mais altos salários e ás mais altas posições sociais. Neste sentido não há dúvida nenhuma que o Canadá era a terra da oportunidade.

Com a inflação dos últimos anos tudo isto mudou. Os Governos gastam, de ano para ano, mais dinheiro que recebem e uma das primeiras despesas a cortar foram exactamente os "grants e loans" para os estudantes. Com 8 por cento de desemprego nem pensar em trabalhos de verão ou mesmo part-times, e infelizmente não se vê solução imediata para estes problemas num futuro próximo.

Os pais consciuos e avisados começaram já há anos a tentar encontrar soluções; e uma delas é sem dúvida, o inscrever as crianças num plano de bolsas de estudo.

Estes planos, quando feitos a tempo e horas, isto é, quando as crianças são ainda de tenra idade, não requerem qualquer investimento da parte dos pais, basta o cheque do abono de família, e podem no futuro vir a ser, a chave que continuará a manter aberta a porta para o tal futuro risonho que, cada pai, sonha para o seu filho ou filha.

A grande vantagem destes planos provem do facto de serem administrados por organizações sem fins lucrativos, e o de serem reconhecidos pelos Governos como Planos Educacionais, e portanto, os juros acumulados, não estão sujeitos a pagamento de taxas. Junte a isto o facto de o dinheiro investido ser sempre devolvido aos pais em qualquer altura que assim o desejem e, terá assim, a razão porque estes planos são tão populares e preferidos pelos pais que encaram sériamente o futuro das suas crianças.

Uma destas Organizações tem presentemente uma pessoa portuguesa, com larga experiência destes problemas, para a promoção dos mesmos na Comunidade Portuguesa. É o Sr. José Duarte e pode ser contactado pelos telefones 534-2363 ou 921-7907 ou ainda 363-5231.

CENTRO COMUNITARIO DO PARTIDO CONSERVADOR

Este Centro, que é mantido por donativos de simpatizantes do Partido Conservador - Progressista de Ontario, tem uma funcionária portuguesa que está ao dispor da comunidade para os seguintes serviços:

Dar a conhecer melhor os serviços do Governo do Ontário.

Tratar de assuntos referentes a:

Seguro de Saúde (O.H.I.P)

Acidentes de Trabalho (W.C.B.)

Assistência a Famílias (Family Benefits)

Fundo de Desemprego (U.I.C.)

Explicar e preencher requerimentos

Formar e auxiliar colectividades para fins recreativos e culturais.

Por-vos em contacto com outros membros da vossa colectividade.

Dar-vos um melhor conhecimento dos vossos direitos legais.

Orientar pequenos negociantes

Ajudar a adaptar-se à vida em Ontario.

Assistência legal às quinta-feiras, preferivelmente por marcação.

Clinica de "Income Tax" durante o mês de Março.

O Centro está localizado no

729 Bloor Street West Toronto

Telefone: 537-2433

e a conselheira é Isabel Rodrigues.

Letters to The Star

Cont. page 12

group has she portrayed on the same basis? We understand that good journalism requires a great amount of research and accuracy. Is Ms. Shenfeld new in the field? Can The Toronto Star afford this type of coverage in a city where at least 100,000 Portuguese live and work peacefully, not only the 150 men whom Ms. Shenfeld claims to have met in the pool hall?

Just as a contrast, is Ms. Shenfeld aware that last year a good number of Portuguese-Canadians, in our collegiate, won Ontario scholarships and are now attending universities in Canada and abroad?

Unfortunately, some of us have already heard comments inspired by our article, and we are afraid that it is precisely

this kind of journalism based on poor research, that misleads the reader who is not familiar with the subject - in this case, the Portuguese community in Toronto. Even more dangerous is to create stereotypes which may lead to racial prejudice and misunderstandings in a multicultural society like ours.

We hope that in future you will be more careful with your assignments. To print articles regarding the life styles of an entire community based on a few interviews in a pool hall is not only bad journalism, it is bad taste and a discredit to your newspaper.

Signed by the 55 students of Portuguese at Harbord Collegiate Institute and staff.

Conferência Em Montreal Sobre Um Grande Humanista Português

por EDUARDA FERNANDES

Conhecer e compreender o passado é básico para compreender o presente e o controlar. Bento de Jesus Caraça representa a vontade e a possibilidade de permanecer humano, lúcido e inquiridor no meio de forças criadoras de passividade e embrutecimento. O seu documento "A Cultura Integral do Indivíduo, problema central do nosso tempo" é ainda hoje digno dum lugar activo em qualquer cultura e resume em si o amor ardente de Caraça à criação duma sociedade onde tudo ajude o homem a ser um ser sensível, digno, interessado em tudo o que o rodeia, sobretudo pelo seu irmão homem. É com prazer que a Comunidade regista a conferência em Montreal e apresenta esta recordação de Bento de Jesus Caraça. Os nossos agradecimentos a Eduarda Fernandes e Sebastião Gonçalves.

No dia 25 de Janeiro o economista português Sebastião Gonçalves veio ao "University Settlement" de Montreal fazer uma conferência sobre Bento de Jesus Caraça.

Iminente matemático da primeira metade do século XX, Bento Caraça é hoje uma figura quase esquecida do grande público, lembrado apenas entre uma elite intelectual progressista. As razões para esse esquecimento eis o que Sebastião Gonçalves abordou na sua conferência que durou pouco mais de uma hora. Escasso tempo para cobrir todos os aspectos da vida e obra de Bento Caraça. Assim, o conferencista decidiu-se por uma exposição limitada do que mais característico houve na orientação do grande matemático, seja a dimensão humana da sua obra.

Difícil conceber o humanismo na matemática muito em particular aquele que nos é trazido através duma figura política e, como tal, sempre sujeita a contestação.

Bento de Jesus Caraça nasceu em 1901 e morreu quarenta e sete anos mais tarde, em Junho de 1948. O ataque cardíaco que o vitimou ocorreu uns seis meses após a sua libertação das prisões fascistas aonde à sua saúde não resistiu aos tratamentos habituais do regime de Salazar.

Sebastião Gonçalves recreou o ambiente histórico da sociedade portuguesa da época através da vida de Bento Caraça. Uma época perturbada do após guerra, quando o facismo em Portugal (consolidava as suas forças ao abrigo do anti-comunismo que na Europa justificava os governos mais repressivos.

Vila-Viçosa encontra-se no coração do Alto Alentejo onde a exploração latifundiária obrigava os camponeses à fome e à miséria.

Bento Caraça é filho de um deles. Começa a trabalhar como pastor aos cinco anos e durante os longos dias de verão asfixiantes, um outro camponês ensina-o a ler num livro que ambos guardavam preciosamente como riqueza sem par. O pai torna-se feitor no monte do latifundiário e recompensa o interesse do filho enviando-o à escola primária que fica a longos quilómetros de distância da aldeia. Para fazê-lo vê-se obrigado a grandes sacrifícios pois tem que alimentar uma família de doze filhos. Bento recompensa-o tornando-se o melhor aluno. Aquele sobre quem o professor nunca teve que aplicar a "menina dos cinco olhos", a palmatória redonda, terror de todos quantos, não conseguindo vencer as dificuldades impostas pela miséria quotidiana, eram punidos como alunos pouco aplicados.

Os interesses culturais de Bento Caraça são os mais variados. Ele busca a realização global do indivíduo através da cultura mas sem nunca impôr o seu parecer.

O pai, toda a família e amigos, reconhecem as qualidades de Bento. Envia-no a estudar no liceu Pedro Nunes em Lisboa. O reconhecimento dos sacrifícios impostos à família, a grande força de aprender, sobrepõem-se à sua constituição frágil e Bento dá explicações aos colegas retardatários para se manter no Liceu. Aluno excepcional em Matemática, ingressa no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras onde ao mesmo tempo



BENTO DE JESUS CARAÇA

tempo ensina como professor assistente.

Aos vinte e oito anos, por concurso público, encontra-se professor catedrático no mesmo Instituto e ao mesmo tempo ensina na Universidade Livre de Lisboa. Na sua carreira de docente uma constante: o carácter de amizade e respeito pelos estudantes a quem ensina. O seu ensino está isento de todo aquele aspecto de distância e superioridade tão comum à maioria dos catedráticos da época.

Sebastião Gonçalves recorda o seu primeiro encontro com Bento Caraça altura em que este substituiu um professor numa conferência sobre música. A sua palavra corre fluída, sem grandes frases petulantemente ou demagógicas e faz vibrar o interesse do público. Nos seus cursos de matemática conseguia a mesma atenção e muitos alunos refractários à disciplina aprendiam-na, diziam, sem custo e com prazer.

Os interesses culturais de Bento Caraça são os mais variados. Ele busca a realização global do indivíduo através da cultura mas sem nunca impôr o seu parecer. Mantém sempre o respeito por outrém mesmo quando o seu saber lhe dá um lugar privilegiado. Nas suas classes de cátedra ele é mais um animador que dirigente e afirma a sua orientação pedagógica como sendo a de alguém que reconhece o intercâmbio entre

ensinante e ensinado. Ambos recebem dessas relações uma riqueza de ensinamentos que a todos valoriza. Método superior de ensino que lhe angaria a admiração de quantos o conhecem, mesmo dos que não perfilham as suas preferências pedagógicas, porque elas são consequência da sua ideologia política.

A sua actividade expande-se. Ele não é apenas o professor catedrático, a sua influência orienta os jovens que o frequentam. A porta da sua casa está sempre aberta para todos quantos queiram organizar-se para a expansão da cultura através da população que a ela não tem acesso. Cinco jovens formam uma Comissão que se desenvolve à volta de Bento Caraça, a "União Cultural da Universidade Livre" que em 1933 publica o primeiro caderno duma colecção. O título indica a preocupação dos autores: "A Cultura Integral do Indivíduo, Problema Central do Nosso Tempo".

Bento Caraça vive de acordo com a sua ideologia e consegue formar uma colectânea de obras, publicadas a preços acessíveis à população empobrecida. A "Biblioteca Cosmos" publica assim uma centena de volumes sobre os mais variados temas, geografia, ciências, matemática, história e política. A popularização da cultura estava longe de entrar nos desígnios do regime de Salazar que nesta altura mantinha a Escola Normal fechada,

privando assim o país duma instituição indispensável à formação de professores. Dez anos durou essa amputação grave feita ao ensino nacional que irá ter efeitos nefastos na qualidade do ensino primário em Portugal.

Neste contexto político as iniciativas culturais de Bento de Jesus Caraça assim como o seu grande humanismo tinham o efeito de uma provocação. Caraça escreve na Biblioteca Cosmos um volume sobre as consequências da guerra nas relações entre os homens, do ódio, do barbarismo, da miséria, um preço elevado a pagar pelas ambições duma minoria. "Quanto Custa a Guerra" não se limita a um simples adicionar de despesas monetárias como poderia interessar a um matemático. O que interessa a Caraça é desmascarar a destruição dos valores humanos no indivíduo.

A Biblioteca Cosmos desaparece com o afastamento do homem que mais concorreu para a sua publicação. Em 1946 ele vai dirigir a Secção Economista do

A porta da sua casa está sempre aberta para todos quantos queiram organizar-se para a expansão da cultura através da população que a ela não tem acesso.

Movimento da União Democrática (MUP), a única organização de oposição nacional, impedida pelo regime de se organizar em partidos políticos. Bento Caraça colabora no "Centro de Estudos de Matemática Aplicada à Economia" e no jornal "O Globo", na intenção de divulgar a crítica às organizações corporativas do regime. Doze críticas são elaboradas e divulgadas. O regime tanto não pode suportar.

E, como tantos outros homens e mulheres de valor, professores, escritores, artistas plásticos, músicos, cientistas e médicos, Caraça é agastado da participação na vida nacional. Em 1946 publica um manifesto sobre "A Admissão de Portugal na ONU" em que põe em dúvida a participação do país numa organização internacional onde se debatem problemas e se defende a liberdade do homem, princípios completamente ausentes da prática do regime português.

Demitido de professor, a sua saúde frágil agrava-se

mas o seu poder de comunicação continua presente. Sebastião Gonçalves recorda com ternura o homem, o amigo que todos nele encontravam, o humanista que recusa a injustiça social da subordinação da maioria a

A popularização da cultura estava longe de entrar nos desígnios do regime de Salazar que nesta altura mantinha a Escola Normal fechada, privando assim o país duma instituição indispensável à formação de professores. Dez anos durou essa amputação grave feita ao ensino nacional que irá ter efeitos nefastos na qualidade do ensino primário em Portugal.

uma elite, a desumanização das relações entre os indivíduos, o espírito de superioridade da minoria dominante. Ao paternalismo degradante, mais a quem o pratica do que a quem o sofre, Caraça responde com a solidariedade e o respeito pelos homens, em que ele se recusa a aceitar as diferenças de classes.

Sebastião Gonçalves insiste neste aspecto essencial da vida de Bento Caraça. Pastor nas planícies do Alentejo chegou a professor catedrático através de grandes sacrifícios pessoais e familiares. As masmorras húmidas dum regime que apenas a convivência hipócrita dos países ocidentais permitiu a prolongada existência, acabaram com a saúde já frágil de um homem onde ardia a chama da justiça social.

Saído da prisão em Janeiro de 1948, começa a sofrer um certo isolamento. Alguns que antes o tinham frequentado evitam a sua presença por medo das represálias do regime. Aqueles que o não evitam expõem-se a perseguições ferozes. Sensível a todo um ambiente de medo, de repressão, de injustiça e miséria Bento de Jesus Caraça morre, deixando entre os seus amigos, alunos e colegas o vazio de uma presença excepcional, pelas qualidades superiores dos valores que defendia sem demagogia nem facciosismo.

Os círculos progressistas do país empenham-se neste momento a dar a conhecer

Cont. pagina 10

DOS JUDEUS

DE FRANCISCO DE SEQUEIRA
Reproduzido do "Expresso"

PÁScoa EM TORONTO

muita mais importância ao seu presente e também, bastante, ao seu passado. Assim, ainda hoje, em Esmirna e em Ankara há quem quatro séculos passados sobre a fuga da sua família de Lisboa, continue a ir a Sinagoga "de Portugal", ou à "de Évora", continue a falar ladino e, sem nunca ter vindo a Portugal mantenha — assegurará Sam Levi — a nacionalidade portuguesa e tenha, todos os anos, de revalidar a sua licença de permanência na Turquia (de onde nunca saiu, aliás). Casos há de famílias que continuam, na Holanda ou, na Turquia, a guardar num cofre um pouco de terra do local português onde moraram antes de serem expulsos e a chave da sua antiga casa de Portugal.

Muitos dos actuais (e antigos) milionários europeus e americanos descendem dos judeus portugueses que D. Manuel expulsou a pedido dos Reis Católicos.

Bastantes de entre eles têm vindo a Portugal para, junto dos genealogistas portugueses, saberem as origens das suas famílias. Aliás, correspondendo a este movimento, o Estado de Israel está organizando um vasto arquivo de material microfilmado, onde guarda centenas de milhares de cópias de documentos existentes nos principais arquivos do mundo — entre eles em lugar de destaque, a Torre do Tombo.

PÁScoa CLANDESTINA

Cont. da página 1
dias, para não infringirem o preceito, e só ao terceiro se reúnem em casa de um deles para fazer o "pão santo" para o "seder". Também o vinho que usam nesta quadra é feito especialmente para ela, com sumo puro de uva, sem qualquer outro ingrediente.

Durante toda a semana da Páscoa, os marranos ou cristãos novos de Belmonte, não trabalham e reúnem-se três vezes por dia, para rezarem.

Estes usos têm vindo a perder vigor nos últimos anos. Também em Belmonte os judeus estão sendo — os últimos — gradualmente assimilados e os casamentos mistos (raros há 30 anos) começam hoje a multiplicar-se.

Este breve apontamento da Páscoa Judia (Passover) em Toronto foi gentilmente escrito para o Comunidade por Ruth Resnick do Canadian Jewish Congress.

Passover is the Festival of Freedom, commemorating the Exodus of the Jews suffering as slaves in Egypt. Freed from their bondage, they wandered as nomads in the desert until they reached the Promised Land.

The festival, eight days in duration, comes in the Spring, in the first month of the Jewish calendar year. It begins, as do all Jewish holidays, in the evening — with a Seder, a home ritual. At the seder, the Hagaddah, the retelling of the departure from Egypt, is read. The story of the Exodus from Egypt is followed by concluding prayers. Over the years, additions to the story have been made. It has become a custom in these days to include prayers for the Jews of the Soviet Union and in Arab lands who are living under harsh tyrants. Their freedom to worship is denied and their freedom to function as Jews in the lands of their birth is severely curtailed.

Each family prepares its own Seder inviting all the members to participate — even to the youngest who asks the four questions beginning with "Why is this night different from every other night?" We are told that each one of us is to regard himself as if he personally had gone out of Egypt.

This festival has certain interesting food prohibitions; no leavened bread shall be eaten nor any product thereof. The flat unleavened "matza" which is

eaten in place of bread reminds us of the hasty departure Jews made from Egypt, having no opportunity to allow the dough to rise. The Seder concludes with the singing of "Next Year in Jerusalem".

In Toronto, as in many North American cities, Seders are organized in synagogues and community centres to enable their members to be together. Today's family may be dispersed across the country depriving some of its members of the opportunity of sitting down together at the Seder. The Jewish people become the family at the Seder.

The Jewish community of Toronto has three streams of organized religion, Orthodox, Conservative and Reform or Liberal. Each has its traditions and strong adherents. Each area operates its own parochial schools and after school classes to give instruction in the Hebrew language, in Jewish laws and customs. As the city grew and moved northward, so has the Jewish community. Where once the hub existed south of Dundas Street, the majority of Jewish people live in north-east section of the city. The Kiever Shule on Dennison Square has been designated a historic site representing the type of synagogue built during the early years of this century. Most other original synagogues no longer exist or if they still stand are used to house the other religious or community organizations.

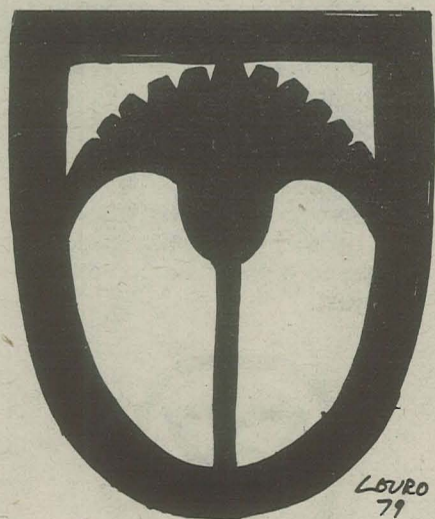
מצה זו שאנו מייחדים אותה תקנה היא לזאת
משלש מאות רבוא אחים בבית המועצות.
מצה זו מעלה על לבנו את הקשר בינינו
ולבנים אשר לא ינתק לעולם.
עתה, בחג הפסח שהוא זמן חרותנו, נזכר
שהיודי ברית המועצות אינם בני חורין.
אינם בני חורין לצאת ולעלות ציון
אינם בני חורין ללמד וללמד את שפת
ומסורת אבותיהם;
אינם בני חורין ללמד וללמד את תרבותם
ומורשתם;
אינם בני חורין להכשיר מורים ורבנים
לדורות הבאים.
בעלות ועקתם מצרפים אנו את קולנו
לקולם.
אלינו יצורף כל אשר לבו תקפו על סבלם
של יהודי ברית המועצות.
ידעו נא, אחינו, שאינם נשקחים מלבנו ועוד
יראו את האור הגדול — אור הפדות והנאולה.

THIS IS THE MATZOH OF HOPE

This matzoh, which we set aside as a symbol of hope for the three and a half million Jews of the Soviet Union, reminds us of the indestructible links that exist between us.



O "seder" familiar.



Ditosa Rubra Flor

Tem calma não dês ouvidos
às vozes da burguesia
amantes do servilismo
É a raiva da derrota
Não querem o povo unido
É grande o seu egoísmo.

Mas neste canto distante
Não se pára de lutar
Para que haja mais amor
E todas as primaveras
Nos jardins de Portugal
Nascem mais rubras flores

Não desesperes amigo
Por ouvires dizer a alguém
Que secaram as flôres
Pois com ventos de feição
Caiem sementes na terra
Nascem muito mais flores

Lutamos contra a mentira
aceitamos a verdade
Procurando mais amor
Criamos para nós um símbolo
Que havemos de pôr no peito
Ditosa rubra flor

António Teodósio Rodrigues
25-12-78

EM TORONTO

COMISSÃO NAZARÉ E O SEU PORTO DE ABRIGO

No passado dia 10 esta comissão levou a efeito o seu Jantar Anual de confraternização dos Nazarenos e Amigos da Nazaré, no Hotel Howard Johnson em Toronto, com o sucesso habitual. O principal objectivo desta Comissão é promover a construção dum porto de abrigo na Nazaré, obra há longos anos desejada de todos os pescadores.

No jantar do ano passado a Comissão apresentou uma palestra de alto significado sobre este assunto, proferida pela Dra. Isabel Fonseca, técnica da Secretaria do Estado do Ambiente, vinda especialmente de Portugal para aquela ocasião. Esta palestra foi recentemente publicada na excelente revista portuguesa "Natureza e Paisagem", No. 5/78, que nos foi enviada pela Comissão e que lemos com muito interesse. Permetimo-nos reproduzir aqui um excerto dessa palestra.

"Oxalá os esforços prossigam e o porto de abrigo possa brevemente estar ao alcance da população daquela vila para que aqueles que foram obrigados a abandonar a terra dos seus antepassados e partir para outros portos do país e estrangeiro ou para outras actividades económicas possam brevemente escolher o seu futuro e regressarem se assim o desejarem.



Pescadores recolhem um companheiro sobrevivente de um naufrágio

O futuro melhor da Nazaré será a dignificação da pesca e consequentemente do turismo... Deste modo, o facto de estar prevista na área do futuro do porto uma área destinada ao recreio marítimo, quer dizer que melhores dias de pesca trarão melhores dias de turismo. Significará vivermos com as potencialidades que temos, em nada contribuindo para hipotecarmos a nossa economia. Será permitir o regresso de muitos obrigados a partir, será oferecer postos de trabalho a jovens que procuram em muitos casos o primeiro emprego. Penso que poderá ser mesmo uma alternativa ecológica se encarados todos os factores físicos e humanos numa perspectiva de qualidade de vida. A construção do porto está inserida num planeamento regional com base nas potencialidades, e nas características naturais e sócio-culturais do território em que se insere".

MAIS IMPORTANTE PRÉMIO LITERÁRIO NO CANADÁ

Foram recentemente anunciados os prémios "Governador-Geral" 1978 de literatura canadiana, no valor de \$5.000,00 cada. Os prémios para obras em língua Inglesa (há prémios separados para obras em francês) foram ganhos por ALICE MUNRO pelo seu livro de contos "Who do you think you are?", por PATRICK LANE pelo livro de poesia "Poems: New and Selected" e ROGER CARON por "Go Boy" um relato biográfico de 23 anos de experiências nas prisões canadianas.

É a segunda vez que MUNRO ganha este prémio, a primeira vez tendo sido em 1968 com o livro "Dance of the Happy Shades". O livro vencedor deste ano é uma jóia literária como são outros da autora que começa a ser considerada talvez a maior escritora canadiana da actualidade. Ela escreve sobretudo sobre a simplicidade enganadora do quotidiano em vilas e aldeias de Ontário, por detrás do qual se esconde o drama e a luta de gente comum a tentar encontrar o seu destino. É um livro excepcional que recomendamos.

LOCAL 183 INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES

No passado dia 8 de Março o Local 183 do Sindicato dos Trabalhadores Manuais (Labourers' International Union) inaugurou oficialmente o seu novo edifício no 1134 Dupont St, Toronto, onde estão instalados os novos serviços para os sócios, o Centro de Aprendizagem (Training Centre), a Clínica Dentária (Dental Clinic) e a Caixa Sindical (Credit Union, 535-3121.

Com a presença de altas autoridades no campo político e sindical e no meio dum festivo ambiente, houve discursos e brindes a marcar este importante acontecimento. É um dos raros empreendimentos sindicais que tem a colaboração das entidades patronais e a qualidade das instalações e dos serviços lá oferecidos parece de facto ser excelente. Estão de parabéns todos os membros deste Local entre os quais cerca de 4.000 portugueses.

PORTUGUESES NA ILHA BERMUDA

PORTUGUESES DA ILHA BERMUDA — Dos 58 mil habitantes da ilha Bermuda, um sétimo é de origem portuguesa, devendo-se este facto a uma corrente emigratória iniciada em 1849, e que desde então se tem mantido.

Por outro lado, há cerca de 8 mil portugueses que ali nasceram, filhos de emigrantes.

A Bermuda é uma ilha de apenas trinta quilómetros quadrados, a principal de um arquipélago, que engloba perto de trezentos ilheus, a qual vive essencialmente do turismo (600 mil visitantes por ano, na sua grande maioria norte-americanos) e goza de vasta autonomia, só se responsabilizando a Grã-Bretanha pela sua segurança, pela justiça e pelos negócios estrangeiros.

COMO CONSUMIDOR VOCÊ TEM DIREITO A QUEIXAR-SE NESTA PROVINCIA DO ONTARIO

**Para evitar problemas
conheça as leis
e as regras antes
de fechar o contrato**

A maioria das queixas do consumidor podiam ser resolvidas se tanto o comprador como o vendedor usassem de senso comum e reconhecessem os direitos e responsabilidades uns dos outros.

COMO APRESENTAR UMA QUEIXA

Uma vez que você tenha decidido apresentar uma legítima queixa aqui está como deve proceder:

Explique o seu problema clara e calmamente ao empregado de vendas. Se ele não o poder ajudar procure o administrador.

Se não conseguir satisfação escreva uma carta para a pessoa que for o responsável pelo negócio. Inclua na carta o seu nome direcção e telefone; o nome e a qualidade do produto comprado, data do dia da compra e o preço que pagou; descreva, também, o seu problema e as tentativas para o resolver; cópias e recibos e qualquer outra documentação; inclua também a satisfação que pretende da companhia na resolução do seu problema.

Negocie. Você poderá persuadir o comerciante a trocar a sua compra, ou alcançar outras alternativas.

"The Business Practices Act"



**O QUE FAZER
ANTES
DE COMPRAR**

Esta simples pauta o ajudará a evitar muitos problemas: Comparação de lojas. Veja primeiro os preços garantidos e as condições de compra em vários estabelecimentos.

Informe-se acerca da

reputação da companhia com o "Better Business Bureau". Pergunte acerca do sistema da companhia em trocas e reembolsos. Poderá não ter direito a eles.

Lembre-se que todos os contratos estão ligados, mesmo quando muda de ideia e vai comprar em outra parte.

Guarde os recibos das vendas, cheques, contratos, cópias de anúncios e outras informações importantes.

Para mais informações escreva para:

Consumer Information Centre
Ministry of Consumer &
Commercial Relations
555 Yonge Street
Toronto, Ontario M7A 2H6
(416) 963-1111

**Frank Drea,
Minister of Consumer &
Commercial Relations**

William Davis, Premier



Ontario

DE PORTUGAL

Do Continente

PORTUGAL/CHINA — Portugal e a República Popular da China estabeleceram, a partir de 8 de Fevereiro de 1979 relações diplomáticas a nível de embaixador.

O Governo da República Portuguesa reconhece o Governo da República Popular da China como único Governo legal da China e Taiwan como parte integrante da República Popular da China. O governo da República Portuguesa declara que cortou relações diplomáticas com Taiwan desde Janeiro de 1975.

CHEIAS— O Governo Português, através do embaixador espanhol em Lisboa, transmitiu ao Governo de Madrid as suas preocupações pelos efeitos que tendo, nesta época, as descargas das barragens espanholas, instaladas nos rios com curso comum aos dois países.

Sabe-se que o agravamento das cheias nas zonas do Ribatejo e do Douro resultam, em grande parte, das súbitas descargas das barragens espanholas.

O Governo Português pretende a compreensão das autoridades espanholas no sentido de um maior controlo dessas descargas.

Dos Açores

MÉDICOS À PERIFERIA NOS AÇORES — Em breve, deverão chegar aos Açores 53 médicos à periferia que, distribuídos pelas nove ilhas do arquipélago, prestarão serviço durante uma temporada, substituindo outros que já terminaram o seu contrato.

Destes últimos, ficam nos Açores sete, por terem decidido exercer a sua profissão no arquipélago.

MORREU JOÃO ILHEU — O etnógrafo Frederico Lopes, que, sob o pseudónimo de João Ilheu, publicou vários estudos sobre os Açores, faleceu, com 84 anos de idade, em Angra do Heroísmo. João Ilhéu, além de se ter dedicado a ensaios sobre a etnografia e a história, foi poeta e dramaturgo. Era natural de Vila da Praia da Vitória.

ACORDO SOBRE AS LAJES — O Ministro da República para os Açores Almirante Silva Horta, afirmou que o acordo sobre a utilização pelos Estados Unidos da base aérea das Lajes deve ser assinado dentro em breve e que as compensações financeiras dele resultantes serão integralmente aplicadas nos Açores.

BANCO MICAELENSE — O secretário regional das Finanças dos Açores confirmou que o Banco Micaelense foi oficialmente autorizado a instalar igéncias não só em Fall River (Estados Unidos), como em Toronto (Canadá).

ESCOLA PORTUGUESA REPRESENTADA NA DIRECÇÃO ESCOLAR DE HAMILTON

O Sr. Gabriel Lontro da Escola Portuguesa de Hamilton é um dos elementos da "Comissão Consultiva para os Programas de Língua de Origem" sugerido aos grupos étnicos pela Direcção Escolar Católica de Hamilton. Esta Comissão elaborará um documento/guia cujas recomendações finais serão remetidas à Direcção Escolar para possível aplicação. Segundo o Sr. Lontro, um dos principais objectivos da Comissão será conseguir que os programas nas línguas de origem sejam contados como disciplinas de curso.

EDUARDO MARCOS

ADVOGADO

comunica que, a partir de 1 de Abril, tem nova direcção:

1177 Dundas St. W.

(at Ossington)

Tel: 536-1151

NOTE

FROM THE PUBLISHER

The controversy generated by our last issue's editorial provides me with an opportunity for this note of clarification.

For those who have not followed this newspaper's development since its inception in 1975, let it be noted that

1) it is the sole property of Marquis Printers and Publishers Inc., of which I am the president;

2) any connection with Movimento Comunitario Portugues, West End YMCA or John Medeiros is a thing of the past.

3) As with any other periodical, responsibility for any signed article lies with its author. The rest is that of the editorial board, right now being headed by Fernanda Gaspar.

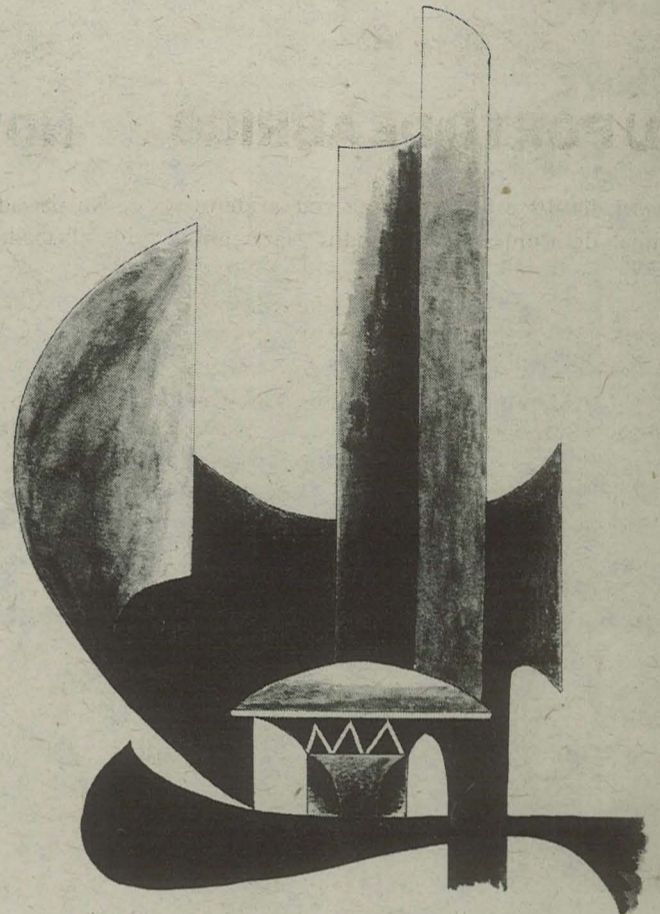
4) The choice of editor is solely my decision and therefore makes me responsible for all of COMUNIDADE.

It is difficult to find in our community someone who can perform the task of editor of a newspaper such as COMUNIDADE: a newspaper that is bilingual, that refuses to simply reprint articles from newspapers from Portugal; a newspaper that maintains itself open to the problems that affect our daily lives in this country and that stands by its decisions, a newspaper with spirit, with voice, with opinion.

The conditions and circumstances under which Comunidade has been publishing in the past 4 years serve only to make its management more difficult. There were those who worked with us only for the money, some who used the newspaper to promulgate their political views, others who even though they were interested, were unable to handle their areas of responsibility. In all, a long list of people who have passed us by, and have been left by the wayside.

We needed a person who was dynamic, responsible and independent of thought though open to others' opinions. A person who was not afraid of the conflicts that arise when differing views clash. Fernanda has been with us for three months now, and with co-operation from all of us, will continue to work for a better COMUNIDADE.

Domingos Marques



TALENTO COMUNITÁRIO

Este trabalho artístico é de autoria da já conhecida pintora/artista Mabel Álvares que em Dezembro passado iniciou em Toronto uma escola de arte para "poder ajudar a desenvolver as inclinações artísticas dos mais pequenos na nossa comunidade". A Mabel está agora em regime de "full-time" dedicada à pintura e arte. Se conhece alguém interessado em desenvolver o seu talento artístico contacte-a pelo telefone 537-9931.

Na página 4 pode também apreciar um trabalho do Alexandre, um dos seus vários alunos ...



VAI A PORTUGAL?

Então vá na TAP— Transportes Aéreos Portugueses—que voando para 34 cidades de 20 países em quatro continentes é no mundo inteiro a Companhia de Aviação que mais Vãos tem para Portugal.

E não admira pois, como você, somos portugueses.

Por isso o podemos levar com a amizade e carinho bem típicos da nossa gente a 15 aeroportos de outras tantas cidades em Portugal Continental, Madeira e Açores.

A TAP é a única Companhia que do Canadá lhe pode proporcionar pelo preço da sua viagem a Lisboa, Porto ou Faro uma visita aos Açores.

Conheça as nossas ilhas, conheça a seu País. Vá até ao norte ou até ao Algarve por apenas mais \$11.00. Ou visite a Madeira por mais \$17.00. O seu País espera-o. Consulte o seu agente de viagens

E VÁ NA TAP QUE É BOA VIAGEM.

TAP

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

FILME SOBRE LOUIS RIEL

Nos próximos dias 15 e 17 de Abril a C.B.C. (Canal 6) vai apresentar o filme "Riel" em dois episódios de 90 minutos cada. Esta produção grandiosa é baseada na vida e morte de Louis Riel o grande chefe



LOUIS RIEL

Métis, figura gigantesca da História do Canadá, o qual lutou desesperadamente por estabelecer um território méti e índio independente nas pradarias do oeste. Recordamos que no mês passado o Comunidade publicou um artigo sobre os "Métis" com largas referências a Louis Riel.

O filme levou dois anos a fazer e reúne o maior grupo de artistas canadianos jamais reunidos num espectáculo dramático. Um acontecimento a não perder.

CARAÇA

Cont. da pagina 5

ao povo português o valor humano do homem e da sua obra, que o regime Salazarista sempre tentou obscurecer. A conferência de Sebastião Gonçalves insere-se na realização desse objectivo. O público que a ela assistiu ficou mais rico e aqueles ausentes mais pobres. Que este artigo contribua para a divulgação de quem foi Bento de Jesus Caraça e de tudo quanto ontem e hoje lhe deve o povo português.

Eduarda Fernandes

VENDE-SE

Frigorífico em estado impecável, duas portas vende-se por \$800 ou melhor oferta devido a mudança. Marca: Gibson, cor: cobre
Telefone: 536-0055 ou 925-3028(depois das 8:00 p.m.)



NEM TODOS OS CANADIANOS SÃO IGUAIS Vive la difference!

O Canadá é uma nação unificada constituída de gentes de todas as partes do mundo. É um mosaico maravilhoso feito de pessoas cujos valores e raízes culturais diferentes estão unidos de forma única numa família nacional, vivendo conjuntamente em paz, compreensão e espírito de liberdade.

O facto de nem todos os Canadianos serem iguais oferece-nos a nossa diversidade. É uma diversidade rica que permite a cada Canadiano a liberdade de ser diferente ... e igual. A liberdade de gozar de individualidade própria, de mantêr as suas raízes e valo-

res culturais e de os compartilhar com outros.

O Multiculturalismo igualmente reflecte e responde a esta realidade Canadiana. O vosso Governo canadiano, através da sua política permanente de Multiculturalismo, tem uma grande variedade de programas, oferecendo a todos e cada um de nós a oportunidade de nos realizarmos e de contribuirmos para o crescimento e grande vitalidade do Canadá.

O vosso Ministro do Multiculturalismo trabalha para assegurar que as políticas multiculturais são executadas

em todas as actividades do Governo; e que todos os Canadianos, independentemente das suas origens culturais, são considerados como iguais. A sua Direcção Multicultural também encoraja os orgaos de informação a descreverem, fielmente, a nossa vida cultural.

Através do Multiculturalismo, reconhecemos que nem todos os Canadianos são iguais mas lhes devemos garantir o direito à igualdade. Vive la Difference.

To present your views or to request information, write to:

Multiculturalism
Ottawa, Ontario
K1A 0M5

Multiculturalismo

unidade através da compreensão humana



Honourable Norman Cafik
Minister of State
Multiculturalism

L'honorable Norman Cafik
Ministre d'Etat
Multiculturalisme



PERGUNTAR NAO CUSTA PERGUNTAR NAO

por CLARA NICKEL

P - Tive um acidente de carro, a culpa não foi minha porque era passageiro. Os médicos dizem-me que foi ficar incapacitado para o resto da vida. A Sra. é capaz de me arranhar um "Advogado do Governo"?

Depois desta avaliação ou decidem que dão um certificado que paga as despesas 100 por cento e o requerente não tem de devolver nada, ou emprestam o dinheiro e o requerente paga uma prestação por mês, de acordo com as suas poses ou, se o requerente é dono de uma propriedade emprestam o dinheiro e após venda da propriedade o requerente tem de pagar esta dívida, a vantagem deste plano é que os empréstimos são livres de juro e, se alguém tem um problema deste tipo não é forçado a vender a sua casa para pagar a um advogado.

R. O governo não tem advogados que estejam ao serviço do público para tais problemas. O que realmente há é uma ajuda financeira chamada Legal Aid para aqueles que não tem os recursos para pagar as suas despesas legais. Tem de fazer um requerimento na Legal Aid. Em Toronto é em 204 A Richmond St. W. para todos os tipos de caso, menos casos criminais, que é em 60 Queen St. W, Room 303. Primeiro tem uma entrevista com um advogado que decide se tem ou não um problema legal e se o caso tem mérito, ele também faz um cálculo das despesas do processo, depois tem-se uma entrevista para avaliar a situação financeira do requerente e se este tem ou não os meios para pagar as despesas. Na Legal Aid partem do principio de que depois das despesas absolutamente necessárias como: casa, comida, vestuário, pagamento de dívidas, transportes, etc, o que fica de sobra deve ser usado para pagar as despesas do processo.

Uma palavra de cautela: eles fazem uma investigação muito completa e levam em conta contas de banco que estejam em nome da mulher ou do marido, por isso é muito mau hábito pessoas terem contas de banco em nome de todos os membros da família, ex. pais juntamente com filhos, irmãos com irmãos, etc., porque se qualquer destas pessoas tem necessidade de ajuda financeira tanto da Legal Aid como de qualquer outra fonte, eles esperam que use esse dinheiro no banco. Legalmente o dinheiro pertence igualmente a todas as pessoas em nome de quem está.

P -Tenho cá em casa um rendeiro. É um rapaz novo e considero-o quase como filho. No outro dia fui ao quarto dele e vi lá umas revistas com umas mulheres nuas, como não admito cá dessas coisas na minha casa agarrei nelas e deitei-as "pró garbage". Ele ficou danado e agora pede-me o dinheiro das revistas. Quais são os meus direitos?

R. É muito louvável que considere o seu inquilino como filho seu, mas não o é. Se está tão preocupado com as leituras dele porque é que não lhe empresta a sua cópia do "Comunidade"?

Francamente, não tem direitos nenhuns porque infringiu as leis do Senhorio e Inquilino e tem de devolver imediatamente o dinheiro ao seu inquilino.

Uma vez que o Sr. aluga parte da sua casa, a parte alugada deixa de ser tecnicamente a sua casa. O Sr. só lá pode entrar com autorização do seu inquilino. Se for necessário entrar para fazer consertos tem de notificar o inquilino.

no por escrito, dando-lhe pelo menos vinte e quatro horas de antecipação, e as razões porque tem de entrar. Também pode entrar durante horas razoáveis, se por acaso o seu inquilino vai sair da casa, para mostrar a casa a futuros inquilinos. Mas em nenhum caso tem o Sr. direito de tocar, destruir ou retirar qualquer coisa que seja propriedade do seu inquilino. Tanto o senhorio como o inquilino não podem mudar as fechaduras sem consentimento mútuo. Se o senhorio infringir qualquer destas leis pode ser multado até \$2,000 por cada infração.

Perguntar Não Custa, preparado e escrito por Clara Nickel do Centro de Informação de Bloor e Bathurst, 1006 Bathurst St., Toronto, Ont.

Dirigir todas as cartas a "Perguntar Não Custa", c/o Bloor Bathurst Information Centre, 1006 Bathurst St. Toronto, Ontario, ou por telefone 531-4613

U of T Continua

Departamento De Português

Durante um encontro no passado dia 20 de Fevereiro, entre representantes da Portuguese Interagency Network e o Professor Levy, Director do Departamento de Espanhol e Português, este professor anunciou que a U of T finalmente aprovou uma posição a tempo inteiro para um Professor de Português, em substituição do Professor Parker que se reforma em breve.

Esta posição será garantida por um contracto de três anos ou, possivelmente, cinco. A Universidade já está a iniciar diligências para preencher esta vaga com uma pessoa o mais competente possível.

Nestes tempos de orçamentos reduzidos em todas as Universidades, esta decisão honra a Universidade pela direcção certa que indica e a Comunidade portuguesa pelo reconhecimento que manifesta. Poderá ser o principio que conduza a um programa catedrático em Português dentro dum futuro razoavelmente próximo.

Parabéns à U of T, à PIN e a todos nós Luso-Canadianos.

Greve na Lancia-Bravo

Cerca de 200 operários entraram em greve contra a fábrica "Lancia-Bravo Foods" no dia 18 de Fevereiro e assim continuam. São membros do Local 530 do Sindicato chamado "Canadian Food and Allied Workers Union". Desde Janeiro que o contrato caducou e as negociações entre

nesta fábrica são muito mais baixos do que nas outras fábricas da companhia proprietária (General Mills, uma multinacional) porque o Sindicato só entrou em 1975 e nos últimos três anos o Anti-Inflation Board reduziu bastante o aumento. Agora que o A.I.B. já não existe os operários tentam recuperar um pouco.

MUDANÇAS NO SISTEMA DE SENIORIDADE:

Presentemente, para efeitos de promoção, só conta os anos de casa dentro duma dada secção mas os operários querem que sejam contados os anos de casa totais. Isto beneficiará sobretudo as mulheres pois, por causa de razões tradicionais muita muitas delas discriminatórias, elas trabalham sobretudo nos postos mais mal pagos e dentro do presente sistema estariam condenadas a não sair dali.

Outros melhoramentos pedidos são férias mais longas, melhores subsídios para equipamento de segurança, um plano dental e garantia de um mínimo de horas semanais.

A maioria dos trabalhadores são Italianos mas há também cerca de 20 mulheres e um homem portugueses que parecem ser dos mais entusiásticos. Falando com elas, durante a nossa visita aos "pickets", garantiram que "só saímos daqui quando entrarem todos para a União pois assim seremos mais fortes". Este mesmo Sindicato conta já com cerca de 2,000 membros portugueses, trabalhadores em fábricas de comidas em Toronto e arredores.

a companhia e a "União" chegaram a um beco sem saída.

Os operários procuram melhorar várias condições de trabalho, entre as quais:

SINDICALISMO OBRIGATÓRIO:

Isto é, que todos os operários tenham de pertencer ao Sindicato. Presentemente cerca de 50 pessoas não estão no Sindicato mas desta vez juntaram-se todos aos grevistas.

AUMENTO DE ORDENADOS:

de \$1.00 no primeiro ano e outro \$1.00 no segundo ano. O ordenado médio é de \$4.85/hora mas a maioria (mulheres) ganham muito menos. Os ordenados



Trabalhadores da "Lancia-Bravo" em greve.

Cloverhill Welding Co.

TRATAMOS

de qualquer género de trabalho de soldadura como MÁQUINAS DE AQUECIMENTO, FORNOS DE PADARIAS, GRADEAMENTOS, DUMP TRUCKS, ETC.

Trabalho garantido e a baixos preços. Se está interessado telefone depois das quatro 252-4880. Ze Carlos

A MAIOR SELEÇÃO DE CARROS FORD

e as maiores facilidades de pagamento, além dos preços sem concorrência

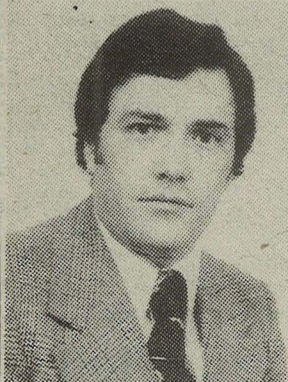


O nosso horário: das 9 às 9 da noite todos os dias, à Sexta Feira e Sábado, até às 6 da tarde.

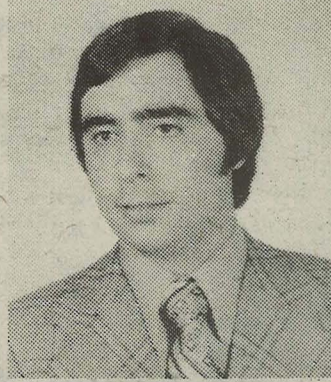
597-1300

665 BAY STREET (NORTE DE DUNDAS) (OS MAIORES VENDEDORES FORD) (TAMBÉM ALUGAMOS)

COM MAIS DE 500 AUTOMÓVEIS, FORGONETAS E CAMIÕES NOVOS E USADOS À VENDA ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES.



JOHN FERREIRA



JOE DA COSTA

ELGIN MOTORS CO. LTD.

COMUNIDADE

STAR'S "NEW WORLD RETREAT" IS UNCOVERED

On February 18, 1979 THE SUNDAY STAR published in its magazine, "The City", an article by Karen Shenfeld entitled "New World Retreat"- a Portuguese A Pool Hall Is No Place For A Woman" which warrants discussion. The letters shown below may teach a lesson to those willing to learn ...

EXCERPTS FROM THE ARTICLE:

"The women are out buying groceries. They are wearing long, dark coats over unstylish dresses and they modestly cover their hair with scarves. Their foreign words echo up and down the street. All the stores serve the community in their language... Taped to the wall, over Reis's head, is a small, yellowed clipping from the Portuguese newspaper O'Journal. The headline reads, "Emigrante (quase a beira da miséria) vai prestar contas em Tribunal".

(Immigrants are almost in misery and are having a meeting)... From 9 o'clock in the morning the eight back bar stools are taken. Many stop in for breakfast before going to work. Fernandes serves toasted sandwiches, chocolates, pop, and pastry-like "nutta", a kind of custard tart. The sandwiches are made of long, hard rolls, like they have in Portugal. He also serves gallons of fresh-ground coffee, for only 30 cents a cup. Two types.

Espresso, drunk from little cups with huge amounts of sugar, and regular coffee with sugar and milk. They call the latter "Canadian"... Most of the time I am the only woman in Tivoli Billiards. When I first walked in everything stopped. Men stopped talking, stopped sipping coffee stopped knocking snooker balls. And 50 pairs of dark eye stared at me. I looked down at myself to make sure I had not sprouted an extra pair of arms or legs. Even after the regulars

had accepted my presence some new friends scolded, "A pool hall is no place for a woman". The naked blonde fingering a necklace of pearls on the Lisboa and Açores Railway Company Calendar is a constant reminder that I have invaded male territory... Another man continues the discussion. "Portuguese men are different from Canadian men. It is tradition that the man is free, he does not have to answer to anybody. We don't let our women go out by them-

selves, meeting other men. A Portuguese woman knows her place is home with the children. A lot of men like their wives to be fat, so they won't be attractive. We are the jealous type and don't trust women". I ask the man if he is married. He strokes his moustache and smiles. "Yes, I suppose I am, inside my home"... Out on Augusta Avenue I stop several women to discover what they feel about their husbands going out alone. They are polite but shy and not ready to

speak to a stranger. One woman is brief. "I can't say anything about my husband, I am afraid"... Another woman, wrapped in a black coat, supporting a bundled-up baby on her hip, replies, "I don't mind if he goes to talk, to laugh, that's what men do. But I get mad when he spends too much money in the pool hall"..."



March 26, 1979

Mr. John Slinger, Editor, The City The Toronto Star Sunday Magazine Toronto Star 1 Yonge St. Toronto, Ont

Having read your most recent portrait of the Portuguese in Toronto (New Retreat: A Portuguese Pool Hall is no place for a Woman, February 18/79) and remembering past ones, I fear you may next give us something like:

"A Portuguese Fish Store: No place for a sensitive nose"; "A Portuguese Catholic Church: no place for a Calvinist"; or "A Portuguese Travel Agency: no place for a proponent of vacations in Canada".

Thus, may I suggest to you some topics which would throw a more realistic light on us as a group, adapting well to a new society and putting down roots, nothing, not even your articles, can now destroy:

"10 Portuguese businessmen file half-million dollars Tax Returns"; "Portuguese Workers: large percentage now Union members"; "Bilingualism no problem for many Portuguese immigrants: they are trilingual".

Fernanda Gaspar Editor, Comunidade



The article by Karen Shenfeld (New World Retreat, February 18) took me by surprise in its description of the Portuguese

man in Toronto. Firstly, I would like to suggest that if you are going to write Portuguese words, please make sure they are spelled correctly.

However, what upset me the most was the narrow picture portrayed concerning the Portuguese community's way of life in Toronto. You have taken the opinion of a small group of very old-fashioned people and generalized it to include the whole community.

Not all Portuguese men like fat wives, nor are all women so submissive. But, most important, not all Portuguese are in Canada to make money and return home. For many, like myself, Canada is home. My family, who have been here for 14 years, is one of many

who have worked hard to make a place for themselves in their adopted country. You may have had no choice in being born a Canadian, but other Canadian citizens chose to become so of our own free will.

N.A. Estragadinho, Toronto



I was dismayed to read your article entitled New World Retreat (February 18). I find it in poor taste because of its cheap clichés and sweeping generalizations of dubious validity. To gauge the behavior pattern of an ethnic group from pool hall activities strikes me as slanted reporting at its most blatant.

Quite frankly, I see little educational value and a



great deal of potential harm in a journalistic exercise of his kind and suggest your reporter be more discerning in gathering her facts. Surely observations and conversations in a pool hall bear supplementing from other sources.

K.L. Levy, University of Toronto



The article by Karen Shenfeld on Portuguese pool halls, "New World Retreat", causes me some concern. Although she was writing about the culture of the pool hall, the knowledgeable reader will assume that she is describing the Portuguese-Canadian community of Toronto in general. And the description is far from apt. As Community Relations

Co-Ordinator for the University of Toronto, I have considerable contact with the Portuguese-Canadian community of Toronto. Certainly, none of the people that I have met fit the description of the women "wearing long, dark coats over unstylish dresses" and "modestly covering their hair with scarves" or the men who "like their wives to be fat, so they won't be attractive".

Undoubtedly these people exist. However, they are far from being representative of the community as a whole.

Why is it that newspapers tend to portray ethnic groups in gross, sweeping and even condescending terms? Why do you deal with only a small facet of

the community and choose to highlight those characteristics which, when implicitly contrasted to Anglo-Saxon norms, are found to be unenlightened or at best amusing or quaint?

Marvi B. Ricker



22nd February 1979

To the Editor of the Toronto Star

As students of Portuguese language and literature, we feel that we must comment on the article entitled "New World Retreat", by Karen Shenfeld, published in The City, Sunday, February 18th. We were surprised to find such a piece of poor journalism in your Sunday magazine. Ms. Shenfeld presented the readers of the Toronto Star with a view of the Portuguese community based on her interviews with a few people she met at the Tivoli Billiards. The entire community - at least

100.00 people in the Toronto area - was judged on the basis of a "sample" in a pool hall. This is equivalent of saying that the people one may meet at a charitable mission, a shelter or a hotel bar on Jarvis Street express the opinions and the life styles of the entire Anglo-Saxon population.

Ms. Shenfeld starts her article by mentioning the women in "unstylish dresses" who "cover their hair with scarves". If Ms. Shenfeld had been to the "Portuguese week", last November, at University of Toronto, had come to Parent's Night, in our collegiate, had visited several stores and restaurants in the Kensington area, she would have met many Portuguese women who dress well, share their husbands' lives, and have jobs outside the home. Ms. Shenfeld also mentions the women she met were not "ready to speak to a stranger". Why should they? Why should they talk to a reporter about their lives? Has Ms. Shenfeld ever attempted to interview the women who live in the affluent suburbs of Toronto and ask them about their relationship with their husbands? Unfortunately, the small "sample" collected by Ms. Shenfeld leads to generalizations. Not all Portuguese men complain about their "noisy" children, not all Portuguese men distrust women. If Ms. Shenfeld wants to pursue her research on the Portuguese, there are many institutions and organizations that will be willing to help her understand Portuguese social life, culture, family structure, etc.

We found the vocabulary used in your article somewhat derogatory; for instance, Ms. Shenfeld met a "swarthy man" in the hall; Mr. Fernandes, the owner, is compared to a "forbidding", "grizzly bear", the men wear "baggy woolen trousers" and caps, "thinking them chic". Does Ms. Shenfeld go around the city of Toronto portraying ethnic groups on the basis of her interviews in pool halls? Which other ethnic

Cont. page 4

See Note From The Publisher On Page 9